

OS SENTIDOS E OS SIGNIFICADOS DO MERCADO MUNICIPAL PARA SÃO JOSÉ DOS CAMPOS-SP

Elza Rosa da Silva Porcé, Maria Lúcia Baltazar Candido, Prof. Dr. Antonio Carlos Guimarães, Prof. Dr. Marco Antonio Villarta Neder

UNIVAP – Universidade do Vale do Paraíba/IPD – PLUR, Av. Shishima Hifumi, 2911 – Urbanova – SJC - elzaporce@hotmail.com, malubc@directnet.com.br, guimaraes@univap.br, marcovillarta@yahoo.com.br

Resumo - O presente artigo consiste em analisar as mudanças ocorridas ao longo do tempo, e o que representa o Mercado Municipal de São José dos Campos, ou seja, quais são os sentidos e significados que este espaço físico desperta nas pessoas que o frequentam. Pretende-se ainda, mostrar o contraste existente entre tradição e inovação com suas respectivas subjetividades. Busca-se, através desta análise, um entendimento sobre o poder de um espaço público atravessar um século impregnado de peculiaridades e sentidos provenientes do início do século XX; em contrapartida com os avanços tecnológicos da cidade e as inevitáveis mudanças de hábitos de seus habitantes.

Palavras-chave: mudanças, sentido, significado, tradição, mercado municipal.

Área do Conhecimento: VI – Ciências Sociais Aplicadas

Introdução

À medida que as sociedades se transformam, as necessidades humanas também se modificam e as inovações tecnológicas vão inserindo novos elementos aos grupos. Com o passar do tempo, estas alterações são percebidas na forma de viver, sentir, pensar e agir das pessoas, mas algumas coisas permanecem como que intactas. Embora o ambiente sofra alterações estéticas, o significado destes permanece vivo na memória das pessoas, como se nada tivesse mudado.

O espaço, as edificações, os objetos, possuem, para as pessoas que por eles circulam, uma magia que as transporta ao passado e a momentos vividos, em períodos anteriores, como se as mudanças não tivessem ocorrido. Como ou sem a presença das inovações, muitos lugares permanecem com o mesmo significado.

A tradição é um fator que colabora para a manutenção deste significado para as pessoas. Embora a inovação faça parte de uma evolução natural que envolva alterações no espaço, para muitas pessoas, o significado destes permanece, pois existem laços afetivos e sentimentais que são transmitidos de geração para geração.

Quando esta transmissão não ocorre, as mudanças falam mais alto e percebe-se que os sentidos e significado de determinados espaços assumem outras formas.

Metodologia

Para a realização deste artigo, utilizou-se uma pesquisa qualitativa, com dados históricos do Mercado Municipal, pesquisa bibliográfica para obtenção de fundamentação teórica e pesquisa de campo com entrevistas semi-estruturadas.

Dentre as pessoas entrevistadas, 8 (oito) eram proprietários de pontos comerciais e 12 (doze) eram clientes assíduos do Mercado Municipal, totalizando 20 (vinte) entrevistados.

Resultados

A tradição de vendas de produtos da zona rural e a boa prosa nos cantinhos do mercado, ora seja dos comerciantes com seus fiéis fregueses, ora seja entre amigos; envolvidos pela tranquilidade, falta de pressa e estimulados pelo olfato, seja de fumo, peixe, verdura ou legumes; fica fácil remeter seus atores aos anos 20 ou 30, e fazer uma comparação entre o presente e o passado. Os resultados encontrados nesta analogia são que o Mercado Municipal utiliza os mesmos mecanismos para unir as pessoas que utilizava no passado. O que justifica sua longevidade. Apesar de agregar novos modelos e significados não descarta suas raízes. Neste contexto há atores, que buscam no espaço do mercado o interesse apenas econômico, mas geralmente que entra no Mercado Municipal, seja para conversar, seja para comprar, tem seus sentidos e significados diferentes em relação a outro lugar, exemplo: há a facilitação por parte dos açougueiros em vender carne com vale refeição, mas analisando de uma forma minuciosa, notamos que existem outros lugares, fora deste espaço que oferecem as mesmas facilidades, porém a confiança que o mercado transmite é crucial na decisão, a sensação que se tem, é que os produtos vendidos no Mercado Municipal são excêntricos.

O Mercado Municipal é o palco de diversas subjetividades. O futuro depende da continuidade da formação de relações e vínculos formado pelos seus atores e o espaço.

Discussão

A Trajetória do Mercado Municipal se inicia com sua inauguração em 11 de março de 1923, na gestão do prefeito João Alves da Silva Cursino.

Nos anos 30, aglomeravam-se multidões, sendo que a maioria das pessoas eram provenientes da zona rural, donas-de-casa, pais de família, jovens etc. O sábado era esperado por todos que frequentavam o Mercado Municipal, pois neste dia, as pessoas solidificavam as amizades, iniciavam namoros e concretizam negócios (MERCADO MUNICIPAL, 2008)

Os comerciantes trabalhavam com os mais variados produtos (fumo, verduras, ovos, frangos, grãos, peixes etc).

A aquisição destes produtos, por parte dos transeuntes não era obrigatória. Ou seja, mesmo sem o intuito de comprar algo, aquele era um espaço frequentado e identificado como pertencentes a todos. Estes acontecimentos foram entrelaçados de uma forma tão substancial, que permitiram que o Mercado Municipal perpetuasse suas atividades até dias de hoje.

O Mercado Municipal ao longo de sua existência tornou-se um catalizador da história de São José dos Campos.

A preocupação que se faz presente é a conservação, a preservação cultural e a disseminação da importância deste patrimônio histórico para a cidade de São José dos Campos, principalmente para as novas gerações.

Hoje o Mercado Municipal faz parte do projeto de revitalização do centro, proposto pela Prefeitura Municipal de São José dos Campos em 04 de julho de 1994 (MERCADO MUNICIPAL, 2008).

Muitas mudanças ocorreram com o tempo, porém para algumas pessoas que frequentam o Mercado Municipal, estas mudanças não afetaram o seu modo de pensar e sentir em relação a este espaço, em termos de significação.

Émile Durkheim, considerado por muitos estudiosos o fundador da Sociologia como ciência independente, em sua primeira obra A divisão do trabalho social (1893), enuncia dois princípios básicos: o da consciência coletiva e o da solidariedade mecânica e orgânica. A consciência coletiva é um dos focos de análise que nortearam esta discussão.

Por consciência coletiva, entende-se "a soma das crenças e sentimentos comuns à média dos membros da comunidade, formando um sistema autônomo, isto é, uma realidade distinta que

persiste no tempo e une as gerações" (LAKATOS & MARCONI, 1999).

Associado ao conceito de consciência coletiva, está o conceito de exterioridade social, baseado na concepção durkheimiana de consciência coletiva, por ele definido como maneiras de agir, de pensar, de sentir, comum à média dos membros de determinada sociedade e que compõem as heranças próprias dessa sociedade, que persiste no tempo, transmitindo-se de geração para geração. As maneiras de agir, de pensar e de sentir são exteriores às pessoas, porque as precedem, transcendem e a elas sobrevivem. Por exemplo, quando perpetuamos a exploração de uma atividade comercial iniciada por nossos pais, estamos praticando deveres definidos fora de nós e de nossos hábitos individuais, baseados no direito e nos costumes.

Estas questões são importantes nesta abordagem, pois ao entrevistar alguns comerciantes, percebeu-se claramente, que os comerciantes mais antigos (tradicional), perpetuaram seus negócios no Mercado Municipal explicadas pela característica da Exterioridade baseado na concepção de Durkheim sobre a consciência coletiva. Pode-se verificar a exterioridade em alguns comércios existentes no Mercado Municipal de São José dos Campos.

Alguns comerciantes que ainda permanecem, herdaram seus negócios dos seus pais e conseguiram transmitir para os seus filhos, garantindo assim, a perpetuação, não apenas da exploração de uma atividade econômica, de caráter comercial, mas criaram vínculos mais fortes, carregados de sentidos e significados, que estão relacionados ao espaço físico (ao local onde trabalham), e as pessoas que habitualmente frequentam seu comércio, muito mais por laços de amizade e saudosismo, do que por necessidade dos produtos que são vendidos.

Ao observar as pessoas que circulam pelo mercado, verificam-se o caminhar, as roupas, os chapéus e botas de alguns e percebe-se uma certa semelhança com os artigos vendidos.

Conforme citado por Halbwachs (1990), "não é uma simples harmonia e correspondência física entre o aspecto dos lugares e pessoas. Mas cada objeto encontrado, e o lugar que ocupa no conjunto lembram-nos uma maneira de ser comum a muitos homens, e quando analisamos este conjunto, fixamos nossa atenção sobre cada uma de suas partes, é como se dissecássemos um pensamento onde se confundem as relações de uma certa quantidade de homens".

O Bar dos Artistas, é um exemplo vivo desta teoria. Seu proprietário começou o trabalho com o seu pai, e a atividade já se estendeu para toda a família (1 irmão e 2 cunhados). O Bar existe há cerca de 60 (sessenta) anos, e a família comprou este comércio há 48 anos.

Indagado sobre o que significa o Mercado Municipal, um de seus proprietários respondeu que sente orgulho em trabalhar em uma atividade que começou com o seu pai, e que ele pôde perpetuar. Aquele comércio significa um elo familiar, que envolve amizade, e uma tradição de décadas. Sente-se feliz por encontrar todos os dias, pessoas que freqüentavam aquele local, quando ainda era jovem e que hoje ainda freqüentam. Não apenas o seu bar, mas o Mercado Municipal é um “ponto de encontro” para esta geração mais antiga.

Em poucas palavras, um dos clientes que estava neste bar, define o que significa o Mercado Municipal: “...saúde, lágrimas, marco na vida de São José dos Campos”.

Por outro lado, existe uma realidade a ser confrontada, observada durante a pesquisa e que envolve as discussões já realizadas por Foucault (1989), sobre “Poder”. As primeiras gerações, ou seja, os filhos que herdaram de seus pais, na década de 60 ou 70, não tinham muita escolha e acabavam permanecendo na atividade, movidos pela exterioridade (imposição social), reforçado pelo domínio e exercício do poder que os pais exerciam sobre os filhos e sobre suas escolhas profissionais.

Hoje, esta transmissão para a próxima geração está ameaçada, pois os jovens passam por um processo de escolhas e decisão de sua carreira profissional, não mais baseados na estrutura de poder patriarcal. Os sentidos e significados de lugares, objetos e pessoas, sofrem mudanças, pois as relações sociais e o novo modo de vida afastaram estes jovens do convívio dos pais e os laços existentes e significados vão se alterando.

Um outro depoimento interessante que reforça esta afirmação é o de um proprietário de um comércio que relata que está naquela atividade há 45 anos. Começou com seu pai e não teve muita escolha profissional. Hoje, não consegue fazer o mesmo com seu filho, pois este não trabalhou em seu comércio desde criança. Não tem qualquer vínculo com o comércio e não seguirá a tradição familiar, pois sua escolha profissional não tem qualquer relação com o comércio e o Mercado Municipal.

A questão cultural não pode ser negligenciada neste artigo, pois o conceito de cultura é amplo e envolve modo de agir, pensar, idéias, símbolos, significados, objetos materiais, obras de arte, monumentos e edificações etc.

As formas dos objetos presentes em todos os grupos sociais, assim como os lugares, são carregados de significação. A imagem do exterior e das relações existentes em um determinado espaço físico acaba fazendo parte deste grupo e formando a sua memória. Esta memória coletiva está ligada a algum espaço físico (HALBWACHS, 1990).

À medida em que os grupos sociais vão interagindo e novos elementos são inseridos em sua cultura, os sentidos e significados vão sofrendo alterações, o que explica as mudanças ocorridas na significação do próprio espaço onde se vive, que sofre alterações ao longo do tempo. O que é comum a um determinado grupo social e carregado de sentido e significado, atribuído a lugares e objetos, se não for cultivado e transmitido de geração para geração, acabará se perdendo ao longo do tempo, cedendo lugar aos novos elementos são inseridos na cultura destes grupos.

A caracterização do Mercado como sobreposição de espaços obriga-nos a pensá-lo pelo que mobiliza em termos de memória, de afetos e sentidos e que faz com que o espaço seja percebido como lugar diferente para cada indivíduo que ali passa (CERTEAU, 2005).

“Como consenso é imaginário, o discurso social não é homogêneo dando lugar a diferentes movimentos de discurso que se cruzam na “incompreensão.” (ORLANDI, 2001).

O significado do Mercado Municipal para diversas pessoas, em função do momento em que viveram e vincularam ao espaço, forma uma memória coletiva e atribui significados a este espaço. Porém, não existe uma homogeneidade, dado que os atores se modificam e as situações e relações com o espaço físico também se alteram ao longo do tempo

Pode-se perceber, a tradição, o significado do Mercado Municipal, presente na Memória Coletiva de São José dos Campos.

Além de ser um ponto turístico para as pessoas que vêm de fora, o Mercado Municipal de São José dos Campos está presente na vida e memória das pessoas que acompanharam a sua dinâmica, desde a sua juventude. Ir ao Mercado Municipal hoje, não significa satisfazer necessidades de consumo de bens, mas satisfazer necessidades sociais e afetivas, já descritas por Maslow (MAXIMIANO, 2008). Muito mais do que obter alguns bens, que por tradição se compram no Mercado Municipal, como o fumo de corda, por exemplo, as pessoas cultivam sentimentos mais profundos, como saudade, alegria por rever amigos e pessoas que fizeram parte de sua história, relembrar bons tempos e alimentar o seu espírito, sentindo-se vivo e parte integrante daquele espaço.

Conclusão

O mercado municipal de São José dos Campos é um espaço ímpar, onde o passado transcorre juntamente com o presente, permitindo preservar antigos e novos hábitos, produzindo sentidos e significados, principalmente para um público específico: a pessoa idosa; que percebe neste

ambiente uma conexão com a sua própria história de vida, justificado pelo sistema de vendas, pelos produtos encontrados e pela similaridade dos pensamentos das pessoas que se encontram dentro deste espaço.

Ter atitudes como uma simples conversa, sem pressa seja com o dono da banca, ou um amigo ou outros grupos, já produz fundamentos de sentidos e permite a possibilidade de transmissão da cultura e de conhecimentos empíricos de forma genuína e legítima. Quando o sujeito encontra meios de viabilizar seus sentidos, ele possibilita sua integridade interna.

Simultaneamente, ocorre a perpetuação da história viva do mercado municipal e da cidade, sem a consciência do ato, que tem intrinsecamente seu berço humano e físico neste lugar.

Os outros grupos que engendram no mercado são reflexos de uma transformação que o meio econômico produz, embasados em modelos modernos e atrativos; com as inovações provindas de lugares diferentes da cultura local, como por exemplo, o pastel de chocolate, a banca de ervas embasada na cientificidade etc, e que trás sentidos a muitos.

Quando o planejamento urbano embasar seus projetos nos sentidos e significados de todas as camadas da população de uma cidade, o direito de usufruí-la alcançará sua excelência.

Referências

- CERTEAU, M. *A Invenção do Cotidiano*. Vol 1. Arte de Fazer. Petrópolis: Ed. Vozes, 2005.
- FOUCAULT, M. *Corpos Dóceis*. In *Vigiar e Punir*. 7ª ed. Petrópolis: Vozes, 1989, pp.125-152.
- HALBWACHS, M. *A Memória Coletiva e o Espaço*. *A Memória Coletiva*. São Paulo: Vértice/Editora dos Tribunais, 1990 pp. 131-160.
- LAKATOS, E. M & MARCONI, M. A. *Sociologia Geral*. 7ª. Ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1999.
- MAXIMIANO, A.C. A. *Teoria Geral da Administração*. 1ª. ed. 4ª. Reimpressão, São Paulo: Atlas, 2008.
- MERCADO MUNICIPAL *Historia do Mercado Municipal*. Disponível em: <<http://www.mmsjc.com.br/historia.htm>> Acesso em 18/06/08.
- ORLANDI, E. P. *A desorganização Cotidiana. Escritos nº 1. Percursos Sociais e Sentidos nas cidades*. Campinas/SP: UNICAMP/ LABEURB/ NUDECRI, nd. 2001